



Agenda 21 Local: análise do projeto em Belo Horizonte

Local Agenda 21: project analysis in Belo Horizonte

Valéria de Sousa Lima Mota; prof. Rodrigo Itaboray Frade

Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

Resumo

Procurou-se nesse trabalho fazer uma análise da Agenda 21 de Belo Horizonte de forma a se verificar como o projeto é trabalhado, qual público ele alcança, os investimentos do governo nesse projeto e sua transversalidade e interdisciplinaridade. A coleta de dados foi feita por meio de uma entrevista semi-estruturada com uma das gerentes da Agenda 21 de Belo Horizonte. Percebeu-se que o projeto tem muitos programas voltados para educação ambiental em diversas idades, porém, a pouca divulgação e investimento do Governo podem acarretar em desconhecimento da população por parte dos programas e cursos oferecidos pela Agenda 21 e BH Itinerante.

Palavras-chave: Agenda 21; Educação Ambiental; Temas Transversais.

Introdução

Nos dias atuais os assuntos voltados para os impactos que o homem vem causando ao ambiente têm sido discutidos de forma mais abrangente. Com o desenvolvimento tecnológico, os impactos ambientais que foram causados pelo homem podem ser percebidos por toda parte. Valentim e Santana (2010) observam que a problemática ambiental se dá através da relação entre o homem e a natureza.

A Educação Ambiental (EA) pode ser a solução para que esses impactos possam ser amenizados, como lembram Luca, Andrade e Sorrentino (2012) a EA nos oferece o desafio de agir coletivamente, sem individualismo, o que tem se tornado tão comum nas práticas diárias da nossa sociedade.

Por esse motivo a EA tem sido um assunto muito discutido em vários países, e a grande preocupação é conseguir trabalhar a EA com a sociedade de modo que haja uma maior conscientização por parte da mesma, resultando na qualidade ambiental e mudança de atitudes. Através dessas discussões o Brasil sediou uma conferência internacional com o objetivo de tratar assuntos sobre o futuro do planeta. Patrocinada pela Organização das

Nações Unidas (ONU) no Rio de Janeiro em 1992, esta conferência teve representantes de 179 países que lançaram as bases para um desenvolvimento econômico e social sustentável. Desse encontro foi formalizada a Agenda 21, assunto já discutido através de encontros promovidos pelas Nações Unidas (Brasil, 2001).

Em Belo Horizonte no ano 2000, a Agenda 21 foi instituída oficialmente, como Agenda 21 Local através do Decreto nº 10.9027, de 12 de janeiro. A Agenda 21 Local busca o envolvimento dos habitantes de uma determinada área, juntamente com os poderes público, setor privado, organizações da sociedade civil, que em conjunto planejarão estrategicamente o desenvolvimento da área em questão, objetivando atingir um padrão sustentável e que se resulte na melhoria da qualidade sócio ambiental local (MELLO, 2003).

A Prefeitura de Belo Horizonte, juntamente com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente desenvolveu atividades educativas por meio da Agenda 21 com o intuito de transferir o conhecimento, o debate e a busca encaminhada das questões socioambientais. Essas atividades são oferecidas pelo Centro de Extensão em Educação Ambiental /Sala Verde (CEEA). Estão divididas em oficinas de educação ambiental, palestras com debates, visitas orientadas, travessias urbanas, circuitos ambientais regionais, consultorias, ecoteca, Centros Regionais de Educação Ambiental (CEA's) e o BH Itinerante (Prefeitura de Belo Horizonte, 2007) ¹.

O Ministério do Meio Ambiente (2011) aponta que a área da Educação tem um papel importante na divulgação e construção da Agenda 21. A parceria da Agenda 21 Local com as escolas é um importante fator, pois pode resultar no fortalecimento desse processo, e em alguns casos a Agenda 21 Local surgiu por meio de iniciativas escolares (Ministério do Meio Ambiente, 2011).

A partir da parceria da Agenda 21 com as escolas, a interdisciplinaridade pode ser mais trabalhada, uma vez que os projetos da Agenda 21 visam o trabalho com questões

¹ Disponível em:

<http://portalpbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portle&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPoetal&app=meioambiente=&tax=24081&lang=pt_BR&pg=5700&taxp=0> Acesso em: 09 de abril 2013

sociais, podendo dessa forma, obter uma associação com todas as disciplinas (Formis, 2006).

Malheiros, Philippi e Coutinho (2008) enfatizam que é necessário mais esforço dos Governos nacional, estadual e municipal em avaliar a Agenda 21 Local nas diferentes localizações nas quais foi implantada, exercendo suas responsabilidades constitucionais e institucionais, de modo que haja eficiência, eficácia e efetividade, necessitando de processos avaliativos com participação social, pressupondo dessa forma, a utilização adequada de indicadores que visam o futuro por todos na sustentabilidade. Entretanto, os esforços têm se concentrado muito mais no período de construção da Agenda 21 Local do que na avaliação dos planos de desenvolvimento sustentável (Malheiros, Philippi e Coutinho, 2008).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a implantação e progresso do projeto ambiental desenvolvido pela prefeitura de Belo Horizonte com base na Agenda 21, assim como analisar a interdisciplinaridade e transversalidade do projeto, o empenho político na real conscientização do público alvo.

Metodologia

Para desenvolver o tema proposto, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com uma das gerentes do projeto na Gerencia de Educação Ambiental em Belo Horizonte, que possibilitou o maior conhecimento acerca dos projetos feitos pela Agenda 21 Local em Belo Horizonte. Posto esta etapa, buscou-se desenvolver as relações existentes entre as teorias estudadas e os dados coletados. Sendo assim, a metodologia desse trabalho pode ser dividida da seguinte forma: Pesquisa e coleta de dados.

Pesquisa

Foi realizada uma revisão bibliográfica com o intuito de estruturar o fundamento teórico para o tema proposto. Ao observar os documentos relacionados à Agenda 21 foi possível definir o embasamento teórico que orientou esse estudo.

Coleta de dados

Foi realizada uma entrevista semi-estruturada no dia 18 de março de 2013, de caráter exploratório para reconhecimento do assunto do estudo, onde puderam ser observadas todas as questões que envolvem o projeto, sendo elas: O funcionamento da Agenda 21, o acompanhamento do Ministério do Meio Ambiente acerca da Agenda 21 Local, a divulgação do projeto nos níveis a que se propõem, profissionais designados a executarem os trabalhos, pesquisas que apontem os resultados alcançados pelas iniciativas do projeto, abordagem dos temas propostos, a participação dos cidadãos no projeto e a solicitação das escolas pelos projetos. Foi realizada uma entrevista com uma das gerentes da Agenda 21 de Belo Horizonte. Tal entrevista teve um caráter de conversa formal. Foram elaboradas 13 perguntas que são aqui apresentadas:

1. Como se dá o funcionamento da Agenda 21?
2. O Ministério do Meio Ambiente apoia os processos de Agenda 21 Local e conta com a parceria da Rede Brasileira de Agendas 21 Locais, cujo objetivo geral é fortalecer a implementação de Agendas 21 Locais mediante o intercâmbio de informações e o estímulo à construção de novos processos. Como é feito esse acompanhamento pelo MMA? Relatórios, encontros, visitas?
3. À Prefeitura incumbe, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade. Como o projeto é divulgado nesses diversos níveis a que se propõe? Quais são os profissionais designados pela Secretaria do Meio Ambiente para executar esses trabalhos?
4. Como são feitas as distribuições dos folders?
5. Existe alguma pesquisa que aponte os resultados alcançados pelas iniciativas do projeto? Existe uma expectativa mínima de participantes para a continuidade do projeto ou o mesmo independe da participação popular?
6. O público destas atividades são cidadãos a partir de 16 anos exceto a Ecoteca que atende a todas as idades. Como é feita a divulgação da Ecoteca? O público abaixo de 16 anos frequenta a Ecoteca?
7. As oficinas de educação ambiental envolvem conteúdos sobre a Agenda 21, história ambiental, aspectos naturais e intervenções humanas, uso dos recursos naturais, poluição sonora, participação popular e cidadania, recursos hídricos, saneamento, unidades de conservação, consumo responsável dentre outros.

- Como esses temas são abordados? A apresentação esclarece a responsabilidade individual em todos esses processos?
8. A participação dos cidadãos é efetiva nesses debates? Ou seja, eles fazem intervenções nos assuntos, perguntas ou colocações?
 9. A escola solicita o agendamento nas Regionais ou na própria Secretaria? O projeto é divulgado em todas as escolas? Somente escola pública pode solicitar?
 10. O BH Itinerante é destinado, prioritariamente, ao público que já participou de outras atividades oferecidas pela Gerência de Educação Ambiental da SMMA. Onde esse público formado tem autonomia para atuar? Como é feita a avaliação final do curso para obtenção do certificado? Há conhecimento de algum projeto não governamental que foi iniciado a partir de agentes formados pelo projeto?
 11. Para ser usuário da ecoteca é necessário apresentar comprovante de residência com data de postagem recente (2 meses) e documento de identidade com foto. Existe uma demanda grande de acesso a essa biblioteca? Qual a faixa etária dos indivíduos que mais frequentam?
 12. As consultorias são destinadas aos solicitantes interessados em realizar atividades de Educação Ambiental. Quais os critérios necessários para solicitar a consultoria?
 13. Os Centros Regionais de Educação Ambiental que tem seu funcionamento baseado em um Programa Integrado de Educação Ambiental e na reprodução local das atividades oferecidas pela SMMA e/ou na incorporação de novas ações fundamentadas em peculiaridades e demandas específicas de cada região da cidade. Há acompanhamento por parte da Gerência de Educação Ambiental (Geeda) quanto à aplicação e resultados obtidos? Como funciona a comunicação entre as Secretarias para a elaboração de cada um dos planos de ação?

Resultados e discussão

Por meio da entrevista realizada, surgiram algumas discussões acerca dos dados obtidos. A entrevista realizada obteve as seguintes respostas:

Cursos e ecoteca

- ✓ Resposta 1: *“Ué, Agenda 21 é um documento, e que a gente pega esse documento como norteador de todo o nosso trabalho. Existe todo um histórico de como essa agenda começou, foi em uma conferência, não vou me lembrar da*

data agora, que envolveu vários países, e tem um livro que diz onde foi à primeira, foram mais de 179 países que participaram, foi uma conferência Rio 92, e teve também agora o Pós Rio mais 20, é uma questão ambiental que está sempre sendo discutida porque é um tema emergente. Tiveram coisas que antecederam a isso, mas essa aqui foi um marco, que foi mais divulgado, mas não que essa proposta já não estivesse engatinhando há mais tempo.”

Quando foi realizada a segunda pergunta que diz respeito ao acompanhamento do Ministério do Meio Ambiente (MMA) sobre esse projeto, a resposta obtida foi a seguinte:

- ✓ Resposta 2: *“Eu não vou responder essa pergunta, porque isso não cabe a mim, eu não presto contas para o MMA e sim para a Secretaria do Meio Ambiente.”*

Como não foi dada a resposta não foi possível identificar o acompanhamento da SMA e/ou MMA.

Sobre a divulgação do projeto obtivemos a seguinte resposta:

- ✓ Resposta 3: *“Nós fazemos uma divulgação através da mala direta né? Enviando e-mails para as pessoas que já tem inscrito aqui esse e-mail, a gente faz uma distribuição da programação mensal, através de correio e mala direta também, e a gente tem um folder que a gente sempre tá atualizando e fazendo essa divulgação. A nossa equipe é uma equipe multidisciplinar, hoje ela está composta por biólogos, pedagogos, assistente social e filósofos que são as áreas que atuam atualmente e que na maioria das vezes nós somos analistas de políticas públicas e ainda tem agregado ao nosso trabalho a ecoteca que a gente tem as pessoas que também são analistas de políticas públicas, mas voltadas para a área de biblioteconomia.”*

Com essa resposta pôde ser observado como se dá a divulgação do projeto, e talvez a falta de divulgação estratégica pode ocasionar no desconhecimento da população a respeito dos projetos que a Agenda 21 de Belo Horizonte oferece. Foi observado também que os profissionais envolvidos no projeto trabalham de forma interdisciplinar, uma vez que vários profissionais são destinados a trabalharem com o público envolvido com os mesmos assuntos em comum. Bovo (2004) enfatiza que a interdisciplinaridade é o que pretende garantir a construção de conhecimentos que rompam as fronteiras entre as disciplinas. A interdisciplinaridade busca também envolvimento, compromisso, reciprocidade diante dos conhecimentos, ou seja, atitudes e condutas interdisciplinares.

Ainda sobre a divulgação do projeto à população a resposta sobre a distribuição dos folders foi a seguinte:

- ✓ Resposta 4: *“Eles são distribuídos em lugares estratégicos. A gente distribui em escolas, no enfoque da questão do professor, aqui a gente não atende o aluno especificamente, só a partir de 16 anos, mas a gente distribui nas escolas por causa do professor né? Para que o professor venha, possa fazer essas atividades e depois tá multiplicando e repassando isso para os seus alunos.”*

Por meio dessa resposta percebeu-se que não existem projetos voltados para alunos do ensino fundamental e que apesar de terem profissionais capacitados para trabalhar com esse público ainda não existem projetos que os envolvam.

Com relação à ecoteca nos foi informado que os materiais disponíveis se dão também para pessoas a partir dos 16 anos, com relação à divulgação dessa biblioteca foi obtida a seguinte resposta:

- ✓ Resposta 5: *“Aqui a gente tem um público, como nas nossas atividades né? Elas são destinadas para pessoas, jovens e adultos e jovens acima de 16 anos e terceira idade, então normalmente as pessoas que frequentam essa ecoteca são as mesmas que circulam em outras atividades, então por isso o destino né? Acaba sendo voltado mais para essa faixa etária, mas não significa que se chegar uma pessoa a ecoteca, que queira fazer uma atividade, uma pesquisa né? Ou buscando materiais até mesmo no nível fundamental das séries iniciais que ela não é atendida, ela é atendida normalmente.”*

Sobre esta resposta pode-se perceber que o público frequente na ecoteca geralmente é o mesmo público que frequenta as palestras, ou seja, o público não costuma variar.

Ainda dentro do mesmo assunto com relação à demanda da ecoteca e quais as pessoas mais frequentam obteve-se a seguinte resposta:

- ✓ Resposta 6: *“O acesso à biblioteca é geralmente as pessoas que estão voltadas para as nossas atividades, [...] As pessoas que buscam, que vem aqui acaba que são interessadas em desenvolver alguma coisa ou que o trabalho dela exija né? Que ela tenha esse conhecimento na área ambiental, então quando elas estão aqui, elas buscam a ecoteca como esse apoio né? Pra tá aprofundando nesse conteúdo. Por isso essa faixa etária normalmente é acima dos 16 anos e as*

vezes, por muitas vezes são estudantes do nível técnico voltado para meio ambiente e universitários, [...] atualmente a gente tem um público que não cabe ao BH Itinerante mas o público que frequenta tem o público que é específico, que são pessoas que cometem crimes ambientais, então as pessoas que comentem um crime ambiental hoje o que predomina é a questão das aves, né? Tem um passarinho em casa, um papagaio, e aí quando esses animais são apreendidos as pessoas são encaminhadas para cá, pra poder cumprir essa pena né? Vindo aqui e entendendo né? O que essa atitude não é uma atitude ambientalmente correta e aí é uma forma de estar sensibilizando essas pessoas também para que eles não continuem fazendo esse tipo de crime né? E aí tem outros também, mas atualmente o que predomina aqui é a questão da apreensão de animais silvestres.”

Com essa resposta pode-se observar que a ecoteca é visitada por pessoas que fazem o BH Itinerante e/ou cumprem penas ambientais. A iniciativa de se cumprir penas ambientais na biblioteca é boa, porém foi observado que a maior parte do público que frequenta a ecoteca o faz por obrigação. Com relação à estrutura foi observado que a ecoteca não possui estrutura suficiente para atender um público grande, uma vez que ela dispõe apenas de três mesas, e o material disponível para consulta se resume em três prateleiras (FIG. 1).

FIGURA 1 – Foto da ecoteca



Fonte: dos autores

Com relação às oficinas de educação ambiental sobre os conteúdos abordados obteve-se a seguinte resposta:

- ✓ Resposta 7: *“Durante essas atividades a gente utiliza a metodologia interativa, participativa e com o objetivo de tá sensibilizando as pessoas quanto à importância né? Então durante essas atividades a gente procura inteirar essas pessoas né? De como ela pode estar participando, quais são as mudanças de hábitos, quais são as atitudes ambientalmente corretas pra que ela possa tá contribuindo para a melhoria da qualidade de vida na escola, em seu ambiente de trabalho, na sua comunidade, na vila onde ela mora né? No bairro onde ela mora, é nesse sentido. Em todas as nossas atividades a gente busca isso.”*

Com essa resposta pode-se observar a transversalidade do projeto uma vez que envolve assuntos voltados a educação ambiental, a saúde, ética, sendo assim assuntos da realidade social. Gallo (2001) define os temas transversais como temas de um cotidiano dinâmico em transformação, [...] e que devem dizer respeito a temas sociais e contemporâneos.

Sobre a solicitação das escolas pelo projeto obteve-se a seguinte resposta:

- ✓ Resposta 8: *“As escolas solicitam isso direto nas regionais, por quê? Porque hoje na Secretaria, ela tem o centro de Educação Ambiental que eles são ligados, eles são localizados numa regional do município, e eles estão ligados né? A gerência de educação ambiental da SMMA. Então como nós aqui, a SMMA trabalhamos com o público que é a partir de 16 anos as regionais já são o contrário, elas trabalham como o público mais escolar né? Das escolas do entorno, porque fica mais fácil né? Então eles trabalham mais com as escolas do entorno daquela regional. Hoje a gente tem um CEA no Barreiro, que funciona no parque da Aguas, a gente tem o CEA norte que funciona no Parque Nossa Senhora da Piedade.”*

Pela resposta pode-se perceber que o atendimento as escolas ainda é pobre, uma vez que foram citados apenas dois locais de atendimento sendo um no Barreiro e outro na região Norte.

BH Itinerante

O curso BH Itinerante é um Curso de Extensão em Educação Ambiental, que acontece semestralmente. O curso aborda temas socioambientais de forma teórica e prática e tem como objetivo promover práticas educativas (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2007).

Com relação à certificação do curso, a autonomia para realizar projetos do público formado e os projetos realizados por esses alunos obteve-se a seguinte resposta:

- ✓ Resposta 9: *“O trabalho final né? A pessoa recebe uma certificação desse curso. A certificação desse curso hoje são de 120 horas e aí ao final do curso, as pessoas tem que em grupo, ele é um trabalho em grupo, eles tem que apresentar uma proposta, ou de uma oficina, ou de uma travessia urbana, ou de uma visita orientada. E aí eles escolhem essa modalidade de travessia ou a mobilidade oficina, porque a gente tá o tempo todo querendo mostrar pra eles como é feito o nosso trabalho e que ele esteja apto a ser multiplicador disso posteriormente né? Então é uma metodologia que a gente acredita nela e que a gente tenta repassar isso para as pessoas e aí cada grupo ao final do curso ele vai desenvolver isso. A gente já teve sim uma ONG que eu não me lembro o nome, foi um grupo do BH Itinerante que criou essa ONG e durante muito tempo eles tiveram atuação aqui no Município né? Atuando mesmo voltado para essas questões ambientais. “*

Considerações finais

Procurou-se nesse trabalho fazer uma análise da Agenda 21 de Belo Horizonte de forma a se verificar como o projeto é trabalhado, qual público ele alcança, os investimentos do governo nesse projeto, a transversalidade e interdisciplinaridade do projeto.

E o que se percebe é que os projetos que poderiam trazer melhorias às questões ambientais que cercam a cidade não são trabalhados de forma abrangente pela falta de divulgação, tendo em vista que o propósito do programa é trazer o conhecimento acerca das questões ambientais através da Educação Ambiental.

Na entrevista realizada pode-se perceber que não existe um empenho grande por parte do governo com relação aos investimentos no projeto, e que falta estrutura física e profissional para atender a demanda a que se propõe o projeto.

Também foi observado que não existem programas de cursos específicos para jovens com idade inferior a 16 anos. Existindo programas voltados para esse público, seria possível existir mais parcerias com as escolas, o que poderia acarretar melhores resultados nas questões nas quais o projeto se propõe. A transversalidade e interdisciplinaridade nas escolas poderia também ser melhor trabalhada.

Os temas obedecem aos quesitos desse trabalho em se tratando de sua interdisciplinaridade e transversalidade, uma vez que utiliza no projeto profissionais de



áreas distintas, trabalhando dentro do mesmo propósito, e buscando o envolvimento da população com as questões ambientais que cerca a região em que vivem.

Pesquisas posteriores podem trazer mais esclarecimentos acerca do nível de satisfação do público participante do projeto e do aproveitamento acerca dos assuntos propostos pelos cursos oferecidos, e também sobre o conhecimento da população a respeito da Agenda 21 e dos cursos oferecidos por meio do BH Itinerante.

Referências

AMBIENTE, Ministério do Meio. **Agenda 21 local**: Resultados Seleccionados. 2011. 64

BOVO, Marcos Clair. **Interdisciplinaridade e Transversalidade como Dimensões da Ação Pedagógica**. nº 7. 2004.

FORMIS, Claudete Aparecida. **Estudo do processo de construção da Agenda 21 nas escolas da diretoria de ensino de Jundiaí – SP**. Catálogo da USP. 2016- 10- 18.

GALLO, Sílvio. **Transversalidade e Meio Ambiente**. 2001. 26 p.

GUIMARÃES, Simone Sendin Moreira; INFORSATO, Edson do Carmo. **A percepção do professor de Biologia e a sua formação**: a Educação Ambiental em questão. Vol. 18 nº 3. 2012

MELO, Guiomar Nano de. **Observação da Interação Professor Aluno**: Uma Revisão Crítica . Caderno de Pesquisas. Fundação Carlos Chagas. Agosto de 1974.

LUCA, Andréa de; ANDRADE, Daniel Fonseca de; SORRENTINO, Marcos. **O diálogo como objeto de pesquisa na educação ambiental**. vol.37 no.2 . 2012.

MALHEIROS, Tadeu Fabricio; JUNIOR, Arlindo Philipp; COUTINHO, Sonia Maria Viggiani; **Agenda 21 nacional e indicadores de desenvolvimento sustentável: contexto brasileiro**. vol. 17. 2008

MELLO, Leonardo Freire. **Orçamento Participativo e Agenda 21 Local**: Uma Proposta Ambiental Estratégica para Campinas, SP. 175 p. 2003

PINHEIRO et. al. **Proposta De Educação Ambiental e Estudos de Percepção Ambiental na Gestão dos Recursos Hídricos**. 2001.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Meio Ambiente**: Projetos. 2007. Disponível em:

<<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxon>



omiaMenuPortal&app=meioambiente&tax=24081&lang=pt_BR&pg=5700&taxp=0>
Acesso em: 09 de abril 2013.

SCHALL, Virginia T. **Educação ambiental e em saúde para escolares de primeiro grau:** uma abordagem transdisciplinar. Cad. Saúde Pública, vol. 10 no.2. 1994

VALENTIN, Leirí; SANTANA, Luiz Carlos. **Concepções e práticas de educação ambiental de professores de uma escola pública.** vol.16. 2010.